

A HERANÇA FAMILIAR E O RENDIMENTO ACADÊMICO: A relação entre os capitais herdados e o rendimento acadêmico no ENADE 2015

NATALIA DA SILVA MALAGUTTI SANTOS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
nataliamalagutti@gmail.com

CAMILA CRISTINA FERREIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
cah.mg@hotmail.com

THIAGO SPIRI FERREIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)
thiogospiri@gmail.com

A HERANÇA FAMILIAR E O RENDIMENTO ACADÊMICO: A relação entre os capitais herdados e o rendimento acadêmico no ENADE 2015

1. INTRODUÇÃO

O sociólogo Pierre Félix Bourdieu analisou o sistema escolar francês dando enfoque a centralidade ocupada pela escola em sociedades contemporâneas, e como a escola é capaz de exercer violência simbólica sobre os estudantes. Em seus estudos relacionados a educação Bourdieu explorou seus conceitos de capital cultural, *habitus* e violência simbólica. Para o sociólogo o sistema escolar é um meio de reforçar as distinções de capital cultural de seu público, limitando o acesso e aproveitamento de indivíduos de classes inferiores, já que a escola cobra o mesmo conteúdo e exigência de conhecimento independentemente do nível de capital acumulado (CATANI, 2002).

Pode-se dizer que o próprio Bourdieu é uma exceção à sua teoria, pois advém de uma origem humilde e conseguiu ascender socialmente por meio de seus estudos, tornando-se um sociólogo reconhecido no campo acadêmico. Ao lado de sua formação filosófica e de sua personalidade, as circunstâncias peculiares nas quais Bourdieu efetivamente treinou a si mesmo em Antropologia, Sociologia e Estatística, e levaram-no aos estudos de campo que lhe serviram como promoção empírica. Bourdieu refletia criticamente sobre as condições sociais. O sociólogo desde o início de seus trabalhos, juntou a etnografia com a estatística interpretando uma sociologia microscópica com uma sociologia macroscópica, com o objetivo de mapear o cataclismo social produzido por um capitalismo (WACQUANT, 2005). Assim, Bourdieu procurou não analisar somente os resultados obtidos por meio de observações, mas também por meio de técnicas estatísticas.

Segundo Bourdieu os alunos são atores sociais que trazem em sua bagagem uma compreensão diferente sobre o ensino escolar. A família influencia nas expectativas do aluno quanto a escola. Desse modo, o conceito de herança familiar, pode ser entendido como o conjunto de bens culturais e materiais que os pais possuem e podem ser herdados pelos filhos, por meio do convívio familiar. As posições sociais, escolares e profissionais dos “herdeiros” são influenciadas pelas relações e posições do grupo familiar. Sendo assim, é possível que o acesso à universidade bem como o desempenho durante sua realização, possa ser influenciado por variáveis advindas do grupo familiar (BOURDIEU, 1992).

Com relação ao ensino superior; este tem crescido a cada ano, todavia ainda há grandes desigualdades dentro da universidade e até mesmo entre universidades, além de desafios que necessitam ser superados. Em 2016 o INEP divulgou indicadores através de dados de seu Censo da Educação Superior, que avalia o ensino superior no país. Mostrando que quase metade dos alunos desistem do curso antes de se formar, isso devido a não ter realizado a escolha adequado ao perfil. Além de que em 2015/2016 o número de novos ingressantes caiu cerca de 6,1%, sendo a primeira queda desde 2009 principalmente em instituições particulares. Outro fator relevante divulgado é que cerca de 58% das vagas ofertadas nas universidades não foram preenchidas. E cerca de 62% dos universitários cursam seus estudos no período noturno, o que demonstra que muitos já estão ingressados no mercado de trabalho. O curso de administração, pedagogia, direito e ciências contábeis são os cursos com maior número de matriculados no país (INEP, 2016).

Um dos meios de avaliação da qualidade no ensino superior é o ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), que tem como propósito avaliar o rendimento de estudantes do ensino superior avaliando os universitários em relação aos conteúdos programáticos, competências e habilidades que foram adquiridas ao longo da formação. Por rendimento acadêmico entende-se classificações finais que foram obtidas pelos estudantes na conclusão do nível de ensino.

Assim, surge o interesse pela problemática deste estudo: A herança familiar é capaz de influenciar no rendimento acadêmico dos estudantes de administração? Para responder a esta pergunta analisou-se as notas obtidas pelos estudantes que realizaram o ENADE/2015 relacionando-as com variáveis extraídas do questionário socioeconômico que os estudantes respondem ao realizar a prova. Neste sentido, analisar-se a aqui o campo dos estudantes de todo o território nacional com enfoque para o curso de administração, afim de avaliar se o desempenho alcançado no ENADE e se as variáveis familiares analisadas contribuíram de algum modo para o desempenho positivo ou negativo no exame.

Diante das considerações apresentadas este estudo tem por objetivo discutir teoricamente os conceitos de: capitais à luz de Bourdieu, desempenho acadêmico no ENADE e após a discussão teórica identificar por meio de um cruzamento de dados descritivos, por tratar de variáveis de caráteres, e como as variáveis analisadas influenciaram no rendimento acadêmico dos estudantes que realizaram o ENADE/2015.

2. A HERANÇA FAMILIAR À LUZ DE BOURDIEU

O sociólogo, antropólogo e filósofo Pierre Félix Bourdieu desenvolveu inúmeros estudos voltados para a comunicação, arte, globalização, reprodução do sistema capitalista, educação, dentre outros temas. Seu olhar crítico sempre aborda o mundo social como um mundo socialmente construído, pois “opõe-se tanto à ênfase antropológica na linguagem quanto ao estruturalismo, recusando-se a reduzir os agentes (eminentemente ativos e atuantes) a simples fenômenos da estrutura (MISOCZKY, 2003, p.11). Desta forma, sua sociologia, compreende o entendimento entre o dualismo dominante da área sociológica, haja vista que Bourdieu trabalha com dicotomias entre subjetivo e objetivo, indivíduo e sociedade, estrutura e ação.

Suas obras são fundamentadas em três conceitos principais: campo, *habitus* e capital. O conceito de campo¹ é abordado como um microcosmo social dotado de certa autonomia, com leis e regras específicas, ao mesmo tempo em que influenciado e relacionado a um espaço social mais amplo, em resumo, o campo pode ser considerado um recorte micro de um espaço social macro, que possui certa emancipação com relação ao seu ambiente externo (BOURDIEU, 2004, p.20). O *habitus*, para Catani (2004, p.4) é construído num processo de aprendizado como um “produto da relação dos agentes sociais com diversas modalidades de estruturas sociais”. Ou seja, são as experiências adquiridas ao longo da vida do indivíduo, que parte do conhecimento praxiológico que é capaz de superar o subjetivismo e objetivismo. Para Bourdieu (2012) o *habitus* é uma disposição adquirida pela experiência, no decorrer do crescimento e da socialização de um agente, com princípios geradores e organizadores, um haver, um ter incorporado, uma “ interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade” (WACQUANT, 2007, p.66), ou seja, não somente a influência da estrutura sobre os indivíduos, mas também a tendência do agente de reproduzir tal estrutura.

Para o conceito de Capitais, Bourdieu (2011) aborda esta temática quando explica sobre os pontos fortes que um agente carrega. Essa acumulação é dependente do tempo e da dedicação de cada agente, ou seja, o fator principal de qualquer capital, logo, simbólico, depende do tempo que o agente possui para adquirir experiências das quais podem ser benéficas para o próprio agente ou grupo de agentes.

A acumulação de capital para Bourdieu (2011) acontece mediante a duas formas, a incorporada e a materializada. A primeira refere-se a um sentido de assimilação de conhecimento, individual, próprio, privado, como um conhecimento externo que é convertido em parte do agente, um *habitus*. A segunda forma, materializada, refere-se a uma redução do capital incorporado anteriormente para objetos, pinturas, livros, produtos, serviços, ou seja, objetos que são passíveis de trocas.

Desta forma, capital para Bourdieu (2001) é uma função social, que pode estar voltada para acúmulos econômicos, culturais ou sociais, com o poder de livrar sentimentos de ignorância, e até mesmo de insignificância, pois acarreta no agente um efeito de vivência reconhecimento e consagração quando conhecido e reconhecido.

O capital cultural, portanto, acontece por meio do mesmo efeito de acumulação, porém diferentemente do capital econômico que pode ser transferido por meio de uma transação bancária, o capital cultural só pode ser transmitido a partir de capitais anteriores herdados pela família, ou seja, o capital cultural em primeiro momento só pode ser acumulado mediante ao tempo que a família dispõe para o agente adquiri-lo. Em outras palavras, é um trabalho de aperfeiçoamento do agente, que em um momento posterior pressupõe-se um esforço pessoal, um investimento, de tempo e de capital econômico no qual necessita de toda a renúncia e privação que isso implica, sendo que em sua maior parte, o capital cultural está baseado em saberes incorporados (BOURDIEU, 2007b)

Este tipo de acumulação pode acontecer em três tipos diferentes. O primeiro está voltado para uma forma incorporada, que, como explicado anteriormente, está vinculado ao trabalho de inculcação, é resultado de assimilações pessoais entre a mente e o corpo, ou seja, a própria herança familiar possui um poder de inculcação no indivíduo, fazendo com que algumas atitudes passem a ser escolhidas naturalmente. A segunda forma, a objetivada, pressupõe-se a transformação da forma incorporada em materializada, ou seja, é encontrado em pinturas, livros, monumentos e etc. E a terceira forma, a institucionalizada está ligado ao capital cultural incorporado reconhecido em forma de diplomas, qualificações acadêmicas, competências culturais, ou melhor, formas objetivadas que representam e garantem um direito do agente (BOURDIEU, 2011, 2007b).

Desta forma, a partir do conhecimento dos conceitos relacionados com o capital de Bourdieu, considera-se que a visão de um agente está fundamentada no que diz Dortier (2008, p.7) sobre a teoria bourdieusiana “não existe ideias puras”, ou seja, as escolhas dos agentes, são dependentes, primeiramente, desta experiência doméstica recebida como herança dos pais, e posteriormente a isso, como uma forma de transposição, estão as experiências aprendidas no decorrer da vivência do agente. Em outras palavras, é nesta abordagem que Bourdieu demonstra que, os gostos, as ideias e as preferências são falsamente inventadas por uma natureza pré-construída de uma cultura antecessora. Nas palavras de Bourdieu (2007a, p.95):

O duplo sentido do termo "gosto" - que, habitualmente, serve para justificar a ilusão da geração espontânea que tende a produzir esta disposição culta, ao apresentar-se sob as aparências da disposição inata - deve servir, desta vez, para lembrar que o gosto, enquanto "faculdade de julgar valores estéticos de maneira imediata e intuitiva" e indissociável do gosto no sentido de capacidade para discernir os sabores próprios dos alimentos que implica a preferência por alguns deles.

É neste sentido que as disposições, ou seja, o *habitus*, estão, mesmo que discretamente, vinculadas à um sentido advindo de uma natureza incorporada. Elas são, parcialmente, o resultado de uma inculcação pessoal, que gera ilusões de espontaneidade, porém são ideias indissociáveis de um sentido aprendido anteriormente, de um capital herdado pela família, logo, um capital cultural (BOURDIEU, 1996, p.107).

Desta forma, pressupõe-se a partir das contribuições de Bourdieu que a herança familiar pode ser um influenciador para o bom desempenho acadêmico. Pois o aprendizado torna-se simples quando se possui uma base educacional, cultural e social no decorrer do crescimento do indivíduo. Para Grosh (2011, p. 21)

A hierarquia entre os bens simbólicos é o substrato da hierarquia entre indivíduos e grupos sociais; aqueles que produzem, reconhecem e apreciam bens culturais superiores têm maior facilidade em alcançar e se manter nas posições mais altas da estrutura social: tanto o mercado de trabalho quanto as atividades escolares exigem, para além do conhecimento técnico ou conteúdo administrado um conjunto de atitudes e comportamentos (se comportar adequadamente, se comunicar de forma elegante com os padrões a língua culta, se vestir apropriadamente, etc.) que são específicos da cultura dominante.

De acordo com as contribuições de Bourdieu, a familiarização com os mecanismos utilizados pela estrutura educacional ou mesmo o mercado de trabalho, é de certa forma o ingresso mais seguro e rápido para uma posição social favorecida que um indivíduo possa ter. É neste sentido que busca-se identificar se dentro do campo educacional, quanto maior o capital cultural (escolaridade dos pais) ou maior o capital econômico (renda familiar), maior será o desempenho acadêmico do aluno, tendo em vista que os capitais são transferidos dos pais para os agentes (estudantes).

3. ENADE E RENDIMENTO ACADÊMICO

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) tem por objetivo aferir o rendimento de alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências. Por rendimento acadêmico entende-se classificações finais obtidas pelos estudantes na conclusão de uma disciplina, ano ou nível de ensino (Pires et al. 2008). Enquanto o desempenho acadêmico que é considerado sinônimo do rendimento acadêmico é "[...] compreendido como o grau de conhecimento e desenvolvimento de habilidades de um indivíduo em determinado nível educacional, sendo normalmente aferido em escala de zero a dez pontos" (GOUVEIA et al, 2010, p.324).

O ENADE é realizado em todos os cursos profissionais pelo menos uma vez a cada três anos, para alunos ingressantes e concluintes, o que possibilita "medir" a aprendizagem do aluno por meio do valor agregado, conceito chave para esta avaliação. O exame foi aplicado pela primeira vez em 2004. O ENADE faz parte do SINAESⁱⁱ. O exame é composto por um questionário socioeconômico, que compõe o perfil do estudante, e pelo questionário dos

coordenadores de curso, para configurar o perfil do curso ofertado e pela prova realizada pelos estudantes. O teste é aplicado no primeiro e último ano da graduação. Sendo que para ingressantes é necessário ter concluído 7% a 22% da carga horária mínima do curso e, para os concluintes, a carga horária mínima é de 80% (INEP, 2016).

A prova aplicada é a mesma, tanto para ingressantes como concluintes. Com relação à prova ser a mesma para ingressantes e concluintes. Schwartzman chamou de o Enigma do ENADE pois, “a aplicação da mesma prova para alunos iniciantes e concluintes dos cursos trouxe a grande surpresa do ENADE, o fato de que, em muitos cursos, os estudantes que concluíam sabiam menos do que os que entravam, nas questões específicas de cada área (SCHWARTZMAN, 2005). Já Brito (2008) afirma que o ENADE é uma avaliação dinâmica e não estática. Sendo que a avaliação dinâmica corresponde ao processo de aprendizagem do ator social nos intervalos de aplicação da prova, sendo assim, ela é processual. Já a avaliação estática objetiva o resultado final da avaliação do ator social, consiste no acúmulo de pontos para classificar. Britto (2008, p.846) defende que:

O ENADE avalia a trajetória do estudante, a partir do potencial de aprendizagem (desempenho dos ingressantes), o domínio da área e as competências profissionais (desempenho dos concluintes). O ponto principal do ENADE é, em primeiro lugar, a mudança de foco do exame. Na avaliação dinâmica, o foco de interesse é o progresso dos estudantes nos diversos temas que compõem as diretrizes do curso. Deixa de ser uma avaliação da aprendizagem e passa a ser uma avaliação para a aprendizagem.

A divulgação dos resultados do ENADE acaba criando rankings universitários. Pois universidades cujos estudantes apresentam rendimento mais elevado são consideradas como melhores na área avaliada. Através do teste também são calculados alguns indicadores que permitem avaliar a qualidade dos cursos de cada instituição de ensino superior. Porém o exame sofre algumas críticas, sendo uma delas o fato de que o exame pode não captar todo conteúdo trabalhado em sala de aula. Desse modo, alguns resultados podem ser discrepantes da realidade, e ainda levando em consideração que muitos cursos não exigem acumulação e memorização do conhecimento adquirido em sala (Lemos e Miranda, 2014).

De acordo com Bittencourt, Casartelli e Rodrigues (2009, p. 671), “81% da avaliação dos cursos decorrem do rendimento dos alunos (ENADE e IDD) ou de avaliações por eles realizadas no questionário socioeconômico sobre instalações, infraestrutura e recursos didáticos.” Ou seja, a variável nota dos alunos é um fator relevante para avaliação positiva de um curso e de uma instituição e é o fator final determinante para dizer se o rendimento acadêmico dos alunos é satisfatório ou não.

O rendimento acadêmico no ensino superior exige que se identifique e compreenda outros fatores intervenientes nessa relação, sejam internos ou externos ao contexto universitário (Baccaro, 2014). Frente ao exposto, por meio do ENADE busca-se mensurar o conhecimento adquirido pelos alunos, no entanto há outros fatores que podem influenciar no rendimento alcançado pelos alunos.

4. REVISÃO EMPÍRICA

O presente tópico tem como intuito realizar uma revisão empírica de trabalhos realizados na área educacional que se utilizaram dos conceitos da sociologia Bourdieusiana. Em especial, estudos que abordaram o rendimento acadêmico relacionado com algum tipo de capital proposto por Bourdieu. Para tanto realizou-se buscas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Onde foram encontrados 13 trabalhos de abordagem qualitativa e quantitativa que

relacionam herança familiar e rendimento acadêmico, capital cultural e desempenho escolar, educação e capital cultural. No entanto, não se destacam todos aqui.

Caprara (2013) realizou uma dissertação sob o título “A Influência do capital cultural no desempenho estudantil: Reflexões a partir do ”, onde o autor investiga empiricamente utilizando-se de método quantitativo, como alguns elementos influenciaram no rendimento escolar de alunos concluintes do 3º ano do ensino médio em 2003, o autor apoiou-se na teoria de Bourdieu e aplicou questionários aos estudantes e operacionalizou variáveis provenientes do questionário; chegando a 21 variáveis as quais analisou por meio de uma regressão linear múltipla. Por meio da pesquisa, concluiu-se que o contato ou posse com recursos mobilizáveis associados ao cultural explicam diversas variáveis no desempenho estudantil (CAPRARA, 2013).

Encontrou-se também uma dissertação do curso de Sociologia da UFMG com o tema: “Trajetórias Educacionais, Capital Cultural e Herança Familiar” onde Mendes (2012) busca identificar se a educação é capaz de definir o status social dos indivíduos e se há fatores exteriores a escola, em especial; o ambiente familiar que contribuem para determinação da trajetória de ensino. A metodologia utilizou-se de dados secundários da Pesquisa de Amostra Domiciliar de Minas Gerais (PAD/MG. Analisou se as respostas por domicílio optando em verificar o acesso ao ensino superior e a defasagem escolar. Utilizou-se de uma regressão logística, para testar se havia alguma relação entre os indicadores socioeconômicos e o acesso ao Ensino Superior, na qual o acesso – ingresso, frequência ou conclusão – ao Ensino Superior foi o evento (P) a ser verificado. Chegou-se à conclusão que variáveis como sexo, renda familiar, escolaridade dos pais, tipo de arranjo familiar, idade, raça e atividades culturais são significativas e relevantes no desempenho escolar.

Grohs (2011), realizou uma dissertação sob o título: “Párias entre pares: a expansão do ensino superior e a sociologia da educação de Pierre Bourdieu”, na qual o autor analisa a inclusão de novas camadas sociais no ensino superior. Relaciona estatisticamente informações como escolaridade dos pais, renda familiar, tipo de escola frequentada pelo aluno. A pesquisa foi realizada no curso de direito e analisou informações e dados da OAB e resultados do ENADE para verificar a relação. A metodologia utilizada foi uma correlação linear de Pearson para analisar as variáveis - escolaridade dos pais, renda familiar, tipo de estabelecimento frequentado no ensino médio (público e particular) e raça autodeclarada- que foram extraídas do ENADE e da OAB. Os resultados apontaram uma correlação linear entre as variáveis sociais que foram pesquisadas dos ingressantes e os resultados em provas objetivas de estudantes concluintes do curso. Através da dissertação foi possível prever estatisticamente as chances de sucesso profissional a partir de características iniciais e posse de capitais relevantes no campo da educação (Grohs, 2011).

Na tese de Silva (2007) “A suplência no nível médio de ensino pelo desempenho acadêmico em cursos de graduação: um estudo de trajetórias escolares”, o autor analisa de modo qualitativo como o capital cultural de origem familiar define o percurso das trajetórias escolares, para isso o autor elaborou tal hipótese: o desempenho acadêmico de alunos de cursos de graduação, que concluíram o nível médio de ensino na modalidade EJA, depende muito mais do capital cultural de origem do aluno, ligado à sua condição de classe social, do que da qualidade do curso de suplência frequentado. Por meio de entrevistas comprovou-se que as trajetórias escolares qualificam como histórias de sucesso ou de fracasso independente do capital cultural de origem familiar (SILVA, 2007).

Nem todos trabalhos que se utilizaram da sociologia bourdieusiana para relacionar desempenho acadêmico com a herança familiar, utilizaram-se de métodos estatísticos para verificar se tal relação existe, alguns dos estudos encontrados realizaram análises qualitativas para justificar a existência ou não de tal relação.

Através da revisão empírica realizada percebe-se que a teoria de Bourdieu com relação à herança familiar e capital cultural é utilizada para embasar diversos estudos sobre educação e rendimento acadêmico. O capital cultural de Bourdieu pode ser considerado como um fator transmissor de desigualdades escolares ou como fator influenciador de rendimento acadêmico. Desse modo, é interessante verificar se há influência de capitais econômicos, cultural e social no desempenho acadêmico de estudantes de administração que realizaram o ENADE 2015. O próprio Bourdieu construiu uma teoria prática pois em seus estudos ia além da interpretação dos dados. Por muitas vezes comprovando e criticando através de dados estatísticos.

5. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

O presente estudo busca identificar se há relevância e influência entre diferentes variáveis que envolvem a herança familiar dos estudantes com o rendimento acadêmico adquirido no ENADE. Para isso realizou-se um estudo quantitativo. Pois as amostras geralmente são extensas, Para Fonseca (2002, p.20)

Os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. [...] A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Sendo assim, a pesquisa quantitativa é o método ideal para o presente estudo que busca verificar através de um subgrupo qual a relação entre as variáveis desempenho acadêmico e herança familiar. Referente a natureza do estudo, é classificado como descritiva-explicativa, pois pretende descrever os fatos de determinada realidade e também identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. (GIL, 2007).

Desse modo a população desta pesquisa é referente aos alunos ingressantes. A lista completa conta com 549.487 mil resultados das provas dos alunos, para este projeto, foi realizado um filtro de Área de enquadramento evento, ou seja, administração, justificado também pela maior representatividade neste Exame com 27,7% (n=151.997), seguido da área do direito com 22,7% (n=124.924) e a terceira maior área de resposta ficou com Ciências Contábeis 11,9% (n=65.483), juntas as três principais áreas representam 62,3% dos dados.

Buscou-se um critério de seleção semelhante entre os participantes do Exame Nacional, buscou dentre as alternativas, para as questões de presença, o código 555 representando aluno presente e OK, para as seguintes questões: Tipo de presença na prova, Tipo de presença na parte objetiva na formação geral, Tipo de presença na parte discursiva na formação geral, Tipo de presença na parte objetiva no componente específico, Tipo de presença na parte discursiva no componente específico, Situação da questão 1 da parte discursiva da formação geral, Situação da questão 2 da parte discursiva da formação geral, Situação da questão 1 da parte discursiva do componente específico, Situação da questão 2 da parte discursiva do componente específico, Situação da questão 3 da parte discursiva do componente específico, sincronizando assim todos os alunos que estiveram presentes e responderam todas as questões da prova.

Para a análise inicial foi verificado as variáveis que mais condiziam com o conceito de capitais Bourdieu, constatou-se, por meio da teoria que as variáveis que mais condiziam com temas estudados eram: nota geral, renda familiar e escolaridade dos pais, pois, a renda e a escolaridade dos pais interferem na acumulação de conhecimentos dos filhos, uma vez que o

ato de acumulação acontece mediante ao tempo de dedicação do agente e também da disponibilidade dos pais em transmitir conhecimentos (BOURDIEU, 2007b)

6. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a realização dos filtros, constatou-se que o número de respostas dos alunos que fizeram todas as etapas da prova do curso de administração eram de 89.185, sendo que 58,3% (n=5.988) eram do sexo feminino e 41,7% (n=37.205) do sexo masculino. Verificou-se ainda que dentre os tipos de ensino, o ensino presencial possui maior representatividade, com 80,4% (n=71.726) contra 19,6% (n=17.470) do EAD (Ensino a distância), sendo que 86,4% (n=76.617) estudam no período noturno e 13,6% (n=12.028) no matutino. Referente a idade dos alunos, obteve-se uma média de 27,9 anos, onde a maior idade foi representada por 73 anos e a menor idade por 19 anos. A situação do estado civil indicou que 68,9% (n=61.229) eram solteiros, seguido de 24,8% (n=22.041) como casado (a) e 6,3% (n=5.633) separado, viúvo e outros.

Na questão 02 do questionário, possui alternativas quanto a sua consideração perante sua cor, as respostas apresentaram-se com 60,4% (n= 53.657) consideram-se branco (a), seguido da opção pardo (a)/mulato(a) com 30,2% (n= 28.863), negro (a) representa 7,2% (6.364) das respostas somando as outras opções de amarelo(a) (de origem oriental) e indígena ou de origem indígena, tem representatividade de 2,3% (n= 2.019).

Referente à principal variável desta pesquisa constatou-se que as médias gerais das notas do curso de administração ficaram abaixo da média (50,0 pontos), com o valor de 43,9 pontos, entre uma escala de 0 e 100 pontos, a menor nota representou o valor de 6,1 pontos e a maior 90,9 pontos.

Desta forma, após o conhecimento de alguns dados, realizou-se o cruzamento dos dados para levantar mais informações sobre a herança familiar na influência das notas dos alunos de Administração, as variáveis selecionadas respectivamente foram: questão 04 escolaridade dos pais, questão 05 – escolaridade da mãe, questão 08 – Renda familiar, questão 09 – descreve a situação financeira, questão 17 - tipo de escola frequentada no ensino médio, questão 19 – quem lhe deu o maior incentivo para cursar graduação, e a questão 21 - Alguém em sua família concluiu um curso superior. Segue as informações tratadas respectivamente.

Tabela 01 – Resultados das notas e representatividade pela escolaridade do pai e da mãe

Opções de escolaridade do questionário							
Parentesco	Descrição	Nenhum a.	Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	Ensino Médio.	Ensino Superior - Graduação.	Pós-graduação.
PAIS	Média das Notas	41,1	42,1	43,3	44,5	47,3	51,5
	Representatividade	5,6%	32,0%	17,0%	29,9%	11,5%	3,5%

MÃES	Média das Notas	40,3	42,0	42,9	44,4	47,6	48,5
	Representatividade de	3,8%	28,0%	17,6%	32,7%	12,1%	5,4%

Fonte: elaborado pelos autores (2017).

Para a análise do grau de instrução do pai, maiores são as notas médias dos alunos de administração para o ENADE 2015, a maior representatividade das respostas de quem fez o exame está com 32,0% (n=28.582) que demonstra que o pai concluiu o ensino fundamental até a 4ª série, seguido de 29,9% (n=26.700) dos pais que concluíram o ensino médio, e 3,5% (n=3.134) dos pais que concluíram uma pós-graduação.

Corroborando com a questão da instrução dos genitores, no caso da mãe, o grau de instrução também aumenta as médias das notas dos alunos, a diferença entre os extremos de baixa ou quase nada de escolaridade para a maior opção da escolaridade da mãe fica com uma diferença de 8,2 pontos de média, as mães com pós graduação possui seus filhos com médias de 48,5 enquanto as mães sem escolaridade alguma com as médias de 40,3, e no quesito de maior representatividade das respostas, o ensino médio das mães é o indicador com maiores respostas, representando 32,7% seguido de ensino fundamental até a 4ª série com 28,0%.

A comparação da instrução dos pais, tem uma variação de 3 pontos na média dos pais (41,5) para as mães (48,5) referente ao maior grau de escolaridade, a alternativa de pós graduação, em contrapartida para pouca ou nenhuma escolaridade possui uma diferença de menos de um ponto, ainda a maior média para os pais (41,1) e as mães (40,3), e para as mães a escolaridade de pós graduação tem representatividade maior que a dos pais, 5,4% contra 3,5% respectivamente, corroborando com essa análise que as mães possuem maiores graus de escolaridade somando os índices a partir do ensino médio, somado ao ensino superior (graduação) e pós graduação, os comparativos são mais benéficos com 50,3% para as mães contra 45,0% dos pais.

Tabela 02 – Notas por Renda Familiar

	Médias	Máxima	Mínima	Quantidade	Frequência
Até 1,5 salário mínimo (Até R\$ 1.086,00).	40,0	89,4	6,1	9343	10,5%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.086,01 a R\$ 2.172,00).	41,8	90,9	9,6	24035	26,9%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.172,01 a R\$ 3.258,00).	43,2	86,2	9,6	20195	22,6%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.258,01 a R\$ 4.344,00).	44,4	88,1	11,5	12887	14,4%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 4.344,01 a R\$ 7.240,00).	46,1	90,8	9,5	12494	14,0%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 7.240,01 a R\$ 21.720,00).	49,7	89,5	10,5	7721	8,7%
Acima de 30 salários mínimos (Mais de R\$ 21.720,01).	53,5	90,0	12,0	2218	2,5%
Total				89185	100,0%

Fonte: elaborado pelos autores (2017)

Na tabela 02, apresenta-se as notas médias por renda familiar informada pelos alunos, com média de 40 pontos encontra-se a renda familiar até 1,5 salários mínimos, e com média de 53,5 pontos encontra-se a renda familiar de mais de 30 salários mínimos sendo, portanto, um crescimento das médias de notas proporcional ao aumento da renda familiar. Outro quesito relevante referente aos dados analisados anteriormente, é que a representatividade dos alunos encontra-se na faixa de 1,5 a 3 salários com 26,9% seguido de 3 a 4,5 salários com 22,6%, somados representam aproximadamente 49,5% dos respondentes.

Tabela 03 – Situação financeira pelas médias e representatividade.

	Média	Máxima	Mínima	Quantidade	Frequência
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	43,3	89,4	12,2	2715	3,0%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	44,4	90,0	6,1	11282	12,7%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	45,0	90,8	9,6	26701	29,9%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	43,9	89,3	10,5	16681	18,7%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	42,6	90,9	10,5	22680	25,4%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	43,6	83,7	9,5	8834	9,9%
Total	43,9	90,9	6,1	89185	100,0%

Fonte: elaborado pelos autores (2017)

Referente a percepção e situação financeira respondida pelos alunos, a maior média apresentou-se com 45,0 pontos, este valor representa aqueles que possuem uma renda e possuem auxílio da família, esta resposta também contempla a maior representatividade com 29,9% de participação, seguida de 25,4% para os alunos que possuem renda e também contribuem para o sustento da família, porém a nota média destes alunos está em último lugar, com 42,6 pontos.

Tabela 04 - Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

	Média	Máxima	Mínima	Quantidade	Frequência
Todo em escola pública.	42,6	90,8	6,1	62809	70,4%
Todo em escola privada (particular).	48,9	90,0	10,5	17798	20,0%
Todo no exterior.	47,9	75,2	19,8	106	0,1%
A maior parte em escola pública.	41,4	82,6	11,7	4501	5,0%

A maior parte em escola privada (particular).	44,0	90,9	10,5	3341	3,7%
Parte no Brasil e parte no exterior.	53,2	86,9	17,8	327	0,4%
Total				89185	100,0%

Fonte: elaborado pelos autores (2017)

No que se refere à base de estudos, as médias mais alta ficaram para quem estudou parte no Brasil e parte no exterior com uma média de 53,2 pontos, seguido de todo em escola privada (particular) com 48,9 e a opção todo no exterior com 47,9, e as médias mais baixas encontram-se na opção parte em escola pública com 41,4 pontos perdendo até para a opção de todo em escola pública com 42,6 pontos. Quanto a representatividade, verifica-se que no Brasil 70,4% dos alunos que responderam o questionário possuem toda a base educacional em escolas públicas, sendo um número considerável referente aos outros dados.

Tabela 05 - Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?

	Média	Máxima	Mínima	Quantidade	Frequência
Ninguém.	43,8	90,8	12,1	18425	20,7%
Pais.	44,5	90,9	6,1	52277	58,6%
Outros membros da família que não os pais.	42,5	83,1	9,5	7416	8,3%
Professores.	47,1	82,1	11,2	1183	1,3%
Líder ou representante religioso.	41,3	78,8	13,7	393	0,4%
Colegas/Amigos.	41,8	83,7	11,8	5680	6,4%
Outras pessoas.	41,7	79,6	14,5	3508	3,9%
Total				89185	100,0%

Fonte: elaborado pelos autores (2017)

Referente ao incentivo para cursar a graduação, os alunos que realizaram o ENADE 2015, informaram que os pais são os principais incentivadores, com 58,6% das respostas, com uma média de 44,5 pontos na prova, porém a maior média são dos alunos que tiveram como incentivo os professores, mas sua representatividade não é considerável ao incentivo dos pais pois representa a porcentagem de 1,3.

Para a questão 21, onde se relata, se alguém na família já concluiu o ensino superior, 60,1% responderam que possui alguém na família com curso superior e estes apresentaram as notas médias com 44,8 pontos, em contrapartida 39,9% informaram que não possuem familiar com ensino superior apresentando com médias de 42,6 pontos.

Os resultados alcançados na presente pesquisa demonstram que a teoria de Bourdieu possui coerência quando menciona que o capital cultural, ou seja, aquele conhecimento incorporado pelo agente, possui significância no crescimento, e na socialização. Isso foi constatado na investigação feita nesta pesquisa, onde mostra que na medida em que a escolaridade dos pais e consequentemente a renda familiar aumenta, a média da nota do aluno também aumenta. Esse aumento decorre do estímulo que a família proporciona e também do tempo de dedicação que o aluno possui para os estudos.

Outro fator importante analisado pelos autores, foi a divergência das notas vinculadas com o tipo de ensino base dos alunos, ou seja, constatou-se que a uma divergência entre alunos que só cursaram um tipo de educação base quanto aos que tiveram a experiência de passar por outros tipos de escola. Em outras palavras, a média dos alunos que só estudaram em apenas um tipo de escola foi superior aos que modificaram o tipo de educação base ao longo da experiência. Registrando assim a preocupação com a socialização em diferentes escolas no decorrer do seu crescimento.

Segundo Bourdieu a incorporação do capital cultural, seja ele na forma de conhecimento acadêmico ou outros tipos de conhecimentos, decorrem também do fator econômico, pois pode proporcionar a compra de fatores básicos para a acumulação, desta forma o êxito acadêmico não depende do dom de um indivíduo, mas sim do produto investido para que o agente possa desenvolver tal habilidade (BOURDIEU, 2007b, p.74).

Por meio das análises apresentadas acima verificou-se que o rendimento dos estudantes de administração que realizaram o ENADE/2015 podem ser relacionadas à herança familiar. Pois em todas as análises alunos que obtiveram maior média tem os pais com ensino superior ou com uma condição financeira melhor.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve por objetivo analisar o campo educacional dos estudantes de administração que realizaram o ENADE/2015 com intuito de verificar se a herança familiar influencia ou não no rendimento acadêmico. Pois Bourdieu, ao analisar o sistema escolar da França verificou que a escola era reprodutora de desigualdades ao exigir os mesmos conhecimentos de indivíduos que vinham de ambientes diferentes.

A discussão teórica sobre o campo educacional para Bourdieu, ENADE e rendimento acadêmico proporcionaram maior familiaridade com a tema para dar suporte na análise dos dados. Realizou-se a revisão empírica para verificar a existência de trabalhos similares e quais resultados alcançados por este; verificando que já haviam sido realizados trabalhos similares que concluíram que o rendimento acadêmico pode ser influenciado por variáveis advindas do seio familiar.

Na revisão empírica ao analisar o trabalho de Mendes, 2014 percebe-se que o mesmo conseguiu identificar correlação entre as variáveis analisadas, no entanto o estudo foi realizado no curso de direito que é um curso tradicional, onde grande parte dos estudantes escolhem a área devido à influência familiar. E o mesmo não analisou se os capitais influenciam no desempenho acadêmico, mas se no sucesso profissional.

O objetivo da pesquisa foi alcançado, haja vista que, os dados analisados proporcionaram resultados positivos referente a teoria estudada. De acordo com os estudos de Bourdieu, aqueles que advinham de camadas superiores da sociedade sempre tinham chances maiores de serem bem-sucedidos academicamente. Enquanto os que vinham de classes inferiores não conseguiam ter acesso a uma educação de qualidade, pois necessitavam de recursos estruturais para dedicar-se aos conhecimentos acadêmicos.

O próprio Bourdieu foi uma exceção ao próprio capital cultural que tanto estudou, pois veio de uma região campestre da França e conseguiu cursar filosofia na *Ecole Normale Supérieure* tornando se um dos cientistas sociais mais citados da época.

Sugere-se que, apesar do resultado positivo, que em estudos posteriores, realize a pesquisa utilizando-se mais variáveis, incluindo diferentes cursos, pois o banco de micro dados do ENADE dispõe de várias informações que permitem avaliar os capitais que a família possui, bem como a formação do indivíduo.

Para a presente pesquisa utilizou-se o conceito de capital cultural como principal meio para a transferência de conhecimento, porém a aprofundamento nos outros tipos de capitais apresentado por Bourdieu pode promover o enriquecimento da pesquisa.

O próprio ENADE pode ser um meio errado de avaliar o desempenho dos estudantes, já que muitos por vezes boicotam o exame e realizam a prova de qualquer modo sem realmente expressar seus conhecimentos verdadeiros. Uma alternativa para verificar se o desempenho acadêmico pode realmente ser influenciado pela herança familiar é fazer análises das notas do indivíduo desde primeiro ano da graduação até sua formação.

REFERÊNCIAS

- BACCARO, T. A.; **A relação entre o desempenho no vestibular e o rendimento acadêmico no ensino superior**: um estudo em uma universidade pública paulista. Ribeirão Preto. 2014.
- BITTENCOURT, H. R.; CASARTELLI, A. O.; RODRIGUES, A. C. M.; **Sobre o Índice Geral de Cursos**. Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 3, p. 667-682, nov. 2009.
- Bourdieu, P. **A Distinção crítica social do julgamento**. Sao Paulo: Edusp, 2007a.
- Bourdieu, P. **Razões práticas: Sobre a teoria da ação**. Campinas, SP: Papirus. 1996.
- BOURDIEU, P.; **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.
- BOURDIEU, P.; **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BOURDIEU, P.; **Escritos de Educação** - Maria Alice e Afrânio Catani (organizadores) 9ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b.
- BOURDIEU, P.; **Meditações pascalianas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- BOURDIEU, P.; **O poder simbólico**. 16ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- BOURDIEU, P.; **The Forms of Capital**. In: Mark Granovetter; Richardson Swedberg (Ed); the sociology of economic life. 3ª ed. Boulder, CO: Westview Press, 2011.
- BRITTO, L. P. L. et. al.; **Conhecimento e formação nas IES periféricas** - perfil do aluno "novo" da educação superior. Avaliação, Campinas, v.13, n. 3, p. 777-791, 2008.
- CAPRARA, B. M.. **A Influência do capital cultural no desempenho estudantil**: Reflexões a partir do SAEB 2003. 2013.
- CATANI, A. M.. **A sociologia de Pierre Boudieu** (Ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leituras) Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 78, 2002.
- CATANI, A. M.; **Pierre Bourdieu**: um estudo da noção de campo e de suas apropriações brasileiras nas produções educacionais. V congresso português de sociologia. 2004.
- DORTIER, JF.; **Les Idées Pures N’Existent Pas**. In: Pierre Bourdieu: Son oeuvre, son héritage. Sciences Humaines Éditions. 2008.
- ENADE. Disponível em < <http://portal.inep.gov.br/enade> > acesso em: 01 de julho de 2017.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: <www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> 01 de julho de 2017.
- GIL, A.C.; **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4º ed. São Paulo: Atlas, 2007
- GOUVEIA, V. V.; SOUSA, D. M. F.; FONSECA, P. N. GOUVEIA, R. S.; GOMES, A. I. A. S. B.; RODRIGUES, R. C. **Valores, metas de realização e desempenho acadêmico**: proposta de modelo explicativo. Revista semestral da associação Brasileira de psicologia escolar. São Paulo: V.14 n.2 p. 323 – 331, Jul/ Dez 2010.

GRÖHS, L. F. M.; **Párias entre pares**: a expansão do ensino superior e a sociologia da educação de Pierre Bourdieu. Sorocaba, SP, 2011.

LEMONS, K. C. S. MIRANDA, G. J.; **Alto e baixo desempenho no ENADE**: que variáveis explicam. Revista ambiente contábil. v.7, n.2, 2015.

MENDES, I. A. A.; **Trajetórias educacionais, capital cultural e herança familiar**. Belo Horizonte, UFMG. 2012.

MISOCZKY, M. C. A.; Implicações do Uso das Formulações sobre Campo de Poder e Ação de Bourdieu nos Estudos Organizacionais. RAC – Edição especial, 2003, p.09-30.

PIRES, H., FIALHO, I., SARAGOÇA, J., & BONITO, J. **Perspectivas dos estudantes sobre a qualidade do ensino**: um estudo exploratório nas instituições do ensino superior do Alentejo. In M. Mano, F. Almeida, L. R. Ramos e M. C. Marques (orgs.), Actas da Conference of governance and management models in higher education, (pp. 127-145), Coimbra, Universidade de Coimbra. 2008.

SCHWARTZMAN, S. **O enigma do ENADE**. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/enade.pdf>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2017.

SILVA, A. M.; **A suplência no nível médio de ensino pelo desempenho acadêmico em cursos de graduação**: um estudo de trajetórias escolares. 2007. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

WACQUANT, L.; **Esclarecer o habitus** – Educação & Linguagem, Ano 10, n16, jul – dez, 2007, p.63-71.

ⁱ A teoria de campo é uma das questões principais da teoria de Bourdieu. Este recorte social e temporal, permite a compreensão do espaço em que os indivíduos são analisados e as modificações no contexto social. Esta estrutura, não permite uma medição topológica, muito menos uma classificação social, ela apenas recorta um ambiente mentalmente construído a partir de um espaço de tempo. “Pode-se descrever o campo social como um espaço multidimensional de posições [...] os agentes distribuem-se assim nele, na primeira dimensão, segundo o volume global do capital que possuem e, na segunda dimensão, segundo a composição do seu capital – quer dizer, segundo o peso relativo das diferentes espécies no conjunto das suas posses.” (BOURDIEU, 2007, p. 135)

ⁱⁱ Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. O processo de avaliação leva em consideração aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O SINAES reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e das avaliações institucionais e dos cursos. Fonte: MEC